

APRENDIZAGEM ATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: APRESENTAÇÕES ACADÊMICAS E INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES

Maria Aparecida Bovério¹.

Fatec Nilo De Stéfani, Jaboticabal e Centro Paula Souza (CPS), São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/0632504037671798>

RESUMO: A expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem promovido transformações significativas nas práticas educacionais, ampliando possibilidades de interação, colaboração e construção do conhecimento. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o uso de ferramentas digitais na elaboração de apresentações acadêmicas e compreender as percepções dos estudantes acerca desse processo em uma atividade desenvolvida em sala de aula. A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Participaram do estudo 20 estudantes ingressantes do Curso Superior de Tecnologia em Marketing de uma instituição pública de ensino superior do interior do estado de São Paulo, dos quais 18 responderam a um questionário *on-line* após a realização da atividade. A proposta pedagógica consistiu na elaboração e apresentação de slides sobre a trajetória pessoal, utilizando ferramentas digitais como Canva, PowerPoint, Gamma, Prezi e Google Apresentações. Os resultados indicaram predominância do uso do Canva, escolhido principalmente pela facilidade de uso e familiaridade prévia. Observou-se, ainda, baixa busca por outras plataformas digitais e dificuldades relacionadas à exposição oral, como timidez e ansiedade. Apesar disso, a atividade foi avaliada positivamente pelos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação, criatividade, organização de ideias e fortalecimento da interação entre os colegas, evidenciando o potencial pedagógico da integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Aprendizagem ativa. Ensino superior.

ACTIVE LEARNING MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES: ACADEMIC PRESENTATIONS AND INTEGRATION OF NEW STUDENTS

ABSTRACT: The expansion of Digital Information and Communication Technologies (DICT) has significantly transformed educational practices by expanding possibilities for interaction, collaboration, and knowledge construction. In this context, this study aimed to analyze the use of digital tools in the preparation of academic presentations and to understand students' perceptions regarding this process in a classroom activity. The research adopted a quantitative-qualitative approach, with an applied and exploratory nature, combining bibliographic research and field research. The participants were 20 first-semester students

from a Technology Degree in Marketing at a public higher education institution in the state of São Paulo, Brazil, of whom 18 answered an online questionnaire after completing the activity. The pedagogical proposal consisted of creating and presenting slides about their personal trajectories using digital tools such as Canva, PowerPoint, Gamma, Prezi, and Google Slides. The results indicated a strong predominance of Canva, mainly chosen due to its ease of use and students' previous familiarity. The findings also revealed limited exploration of alternative platforms and difficulties related to oral presentation, such as shyness and anxiety. Despite these challenges, the activity was positively evaluated by the participants, contributing to the development of communication, creativity, idea organization, and peer interaction, highlighting the pedagogical potential of integrating digital technologies and active learning methodologies in higher education.

KEYWORDS: Digital technologies. Active learning. Higher education.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais, ao ampliarem os processos de produção, circulação e acesso à informação, têm contribuído de forma significativa para a intensificação das interações e para a construção do conhecimento no contexto educacional (Kenski, 2012). Sua incorporação às práticas pedagógicas favorece a ressignificação dos modos de ensinar e aprender, ao impulsionar metodologias mais participativas e centradas no estudante, nas quais ele assume um papel ativo no processo de aprendizagem (Moran, 2015).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) configuram-se a partir da convergência entre a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, promovendo transformações significativas nas formas de interação social e de circulação da informação. Ao redefinirem as noções de espaço e distância, essas tecnologias ampliam o acesso a múltiplos contextos informacionais de maneira rápida e dinâmica. No campo educacional, as TICs podem ser integradas ao cotidiano escolar como recursos pedagógicos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, compondo práticas já incorporadas à rotina dos estudantes. Nesse cenário, o docente assume o papel de mediador do conhecimento, articulando o uso das tecnologias digitais às metodologias pedagógicas adotadas, com vistas à qualificação dos processos formativos (Furlan; Nicoden, 2017).

A incorporação de recursos digitais no contexto educacional contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea, na qual o domínio das tecnologias digitais ocupa posição central na formação acadêmica e profissional dos estudantes (Pereira; Silva; Surdi, 2019).

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de mediação pedagógica e favorecem novas formas de interação no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vem reconfigurando de modo substantivo os processos educativos, ao ampliar e diversificar as formas de ensinar e aprender em diferentes cenários formativos. A adoção desses recursos favorece a constituição de espaços pedagógicos mais participativos, colaborativos

e flexíveis, potencializando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à criatividade e à organização do conhecimento, além de proporcionar novas possibilidades metodológicas capazes de enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes (Vidal; Miguel, 2020).

Compreender de que modo os estudantes utilizam ferramentas digitais na realização de atividades acadêmicas constitui elemento central para a análise do potencial pedagógico dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando articuladas a estratégias de aprendizagem ativa. Considerando que a comunicação e a tecnologia são dimensões indissociáveis da sociedade contemporânea e desempenham papel fundamental nos processos de socialização e formação dos sujeitos, a presente pesquisa propôs a integração de tecnologias digitais a práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente, com vistas à promoção da integração de estudantes ingressantes no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Marketing. A relevância do estudo fundamentase, portanto, na necessidade de desenvolver competências relacionadas ao uso crítico e pedagógico de ferramentas digitais no ensino superior, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para a preparação profissional dos estudantes dessa área.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o uso de ferramentas digitais na elaboração de apresentações acadêmicas, bem como compreender as percepções dos estudantes acerca do processo de criação e apresentação de *slides* em uma atividade desenvolvida em sala de aula. Como objetivo específico, buscou-se promover a integração dos estudantes ingressantes do 1º ciclo do CST em Marketing, da Fatec Nilo De Stéfani, por meio de uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento do autoconhecimento, da interação entre os participantes, da oralidade, da elaboração de apresentações em *slides* e da escrita acadêmica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada e objetivos exploratórios, articulando pesquisa bibliográfica e de campo aplicada. Participaram do estudo 20 estudantes do 1º ciclo do CST em Marketing da Fatec Nilo De Stéfani, em Jaboticabal-SP, dos quais 18 responderam ao questionário *on-line*. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e início de março de 2026, respeitando os princípios éticos, com participação livre e esclarecida. Entre os participantes, havia duas pessoas com deficiência (PcD).

A etapa de campo consistiu em uma experimentação pedagógica, na qual os estudantes elaboraram e apresentaram uma apresentação pessoal em formato de *slides*, com foco no autoconhecimento, na integração da turma, na oralidade, na elaboração de apresentações digitais e na escrita. A atividade foi iniciada em sala de aula e concluída extraclasse, com postagem prévia em plataforma *on-line* e apresentação oral na aula seguinte,

utilizando recursos audiovisuais. Foram sugeridas ferramentas digitais como PowerPoint, Canva, Gamma, Prezi e Google Apresentações, além do incentivo à exploração de outras plataformas. Para orientar a atividade, a docente sugeriu aos estudantes abordarem aspectos de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e competências. Uma semana após o término da atividade, foi aplicado um questionário estruturado, com questões fechadas e abertas, sobre a elaboração e apresentação dos *slides*, bem como a interação e integração entre os colegas. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva simples, e as respostas discursivas, por meio da análise de conteúdo, com posterior categorização temática das respostas, permitindo identificar padrões e recorrências nas percepções relatadas pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio do questionário revelou padrões significativos relacionados ao uso de ferramentas digitais e às percepções dos estudantes acerca do processo de elaboração e apresentação de *slides*. As respostas abertas foram examinadas com base na análise de conteúdo, sendo posteriormente organizadas em categorias temáticas, conforme mencionado anteriormente. Desse modo, identificaram-se três categorias principais: (a) facilidade de uso, (b) familiaridade ou experiência prévia com a ferramenta e (c) percepção de qualidade ou preferência pessoal.

A categoria mais recorrente foi a facilidade de uso, frequentemente associada ao Canva e ao PowerPoint. Em seguida, destacaram-se as respostas relacionadas ao uso habitual dessas plataformas em atividades acadêmicas. Por fim, algumas manifestações evidenciaram preferências pessoais ou a percepção de maior eficiência da ferramenta escolhida. Tais resultados indicam que a seleção das tecnologias digitais está fortemente relacionada à usabilidade percebida e à experiência prévia dos estudantes. As tabelas a seguir, bem como suas respectivas discussões, apresentam de forma detalhada os resultados da pesquisa.

Tabela 1 – Ferramenta utilizada para elaboração dos slides.

Ferramenta utilizada	Frequência (n)	Percentual (%)
Canva	15	83,3
PowerPoint	2	11,1
Outros	1	5,6
Total	18	100

Fonte: autoria própria (2026).

Conforme verificado na tabela 1, em relação à ferramenta utilizada para a construção da apresentação, observou-se predominância expressiva do Canva, utilizado por 83,3% dos participantes (15 respondentes). O PowerPoint foi utilizado por 11,1% (2 respondentes)

e outra ferramenta, Corew Draw, apareceu de forma pontual, representando 5,6% das respostas (1 estudante). Esse resultado indica uma preferência significativa por plataformas digitais que apresentam interface intuitiva e recursos visuais simplificados para a criação de apresentações. O Canva, embora não se configure como uma inteligência artificial em si, incorpora atualmente recursos baseados em inteligência artificial (IA) que auxiliam o processo de criação de conteúdos visuais. Nesse sentido, pode-se inferir que tecnologias que integram funcionalidades de IA tendem a atuar como aliadas na democratização do acesso ao conhecimento e na redução das desigualdades educacionais (Pinheiro; Valente, 2024), especialmente quando disponibilizadas em versões gratuitas e com ampla oferta de recursos, como ocorre com essa plataforma (Bovério, 2025; 2026).

Tabela 2 – motivos para a escolha da ferramenta.

Categoria de análise	Descrição	Frequência (n)	Percentual (%)
Facilidade de uso	Facilidade, simplicidade ou praticidade no uso da ferramenta	8	44,4
Familiaridade ou costume	Já utilizava ou já conhecia a ferramenta	5	27,8
Experiência ou domínio técnico	Possuía habilidade ou domínio da ferramenta	3	16,7
Preferência pessoal	Preferência ou avaliação positiva da ferramenta	1	5,6
Acessibilidade tecnológica	Uso facilitado por celular ou limitações de equipamento	1	5,6
Total		18	100

Fonte: autoria própria (2026).

No que se refere aos motivos que levaram à escolha da ferramenta, indicados na tabela 2, a análise das respostas abertas revelou que os fatores predominantes foram facilidade de uso, familiaridade prévia e experiência com a ferramenta. Significativa parte dos estudantes, 88,9%, relatou optar pela plataforma por já utilizá-la anteriormente em atividades acadêmicas ou por considerá-la de fácil manuseio. Em alguns casos, 11,1%, a escolha também esteve associada ao domínio técnico já desenvolvido ou à acessibilidade da ferramenta em dispositivos móveis, o que demonstra que a usabilidade percebida e a experiência prévia com tecnologias digitais influenciam diretamente a adoção de ferramentas educacionais. A partir dessa questão e das demais respostas dissertativas, foi possível identificar que parte dos estudantes apresenta dificuldades significativas na escrita. Por outro lado, observouse que um dos participantes demonstrou domínio da norma padrão da língua portuguesa, com produção textual significativamente acima da média observada entre os estudantes ingressantes.

Tabela 3 – buscas por outras ferramentas digitais.

Resposta	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim	2	11,1
Não	16	88,9
Total	18	100

Fonte: autoria própria (2026).

Outro dado relevante, apresentado na tabela 3, refere-se à busca por alternativas tecnológicas: 88,9% dos participantes afirmaram não ter pesquisado outras ferramentas gratuitas indicadas na atividade, enquanto apenas 11,1% realizaram algum tipo de busca. Esse resultado sugere que, diante de tarefas acadêmicas, os estudantes tendem a recorrer a ferramentas já conhecidas, demonstrando certa dependência de plataformas com as quais possuem maior familiaridade, em detrimento da exploração de novas possibilidades tecnológicas.

Tabela 4 – Facilidades e dificuldades na elaboração dos slides.

Categoria	Tipo de percepção	Descrição das respostas
Inserção de textos e imagens	Facilidade	Uso simples da plataforma para inserir conteúdos
Uso de modelos e design	Facilidade	Templates e estrutura visual facilitaram a elaboração
Encontrar fotos pessoais	Dificuldade	Busca por imagens antigas ou pessoais
Organização das informações	Dificuldade	Selecionar conteúdos e curiosidades pessoais
Falta de experiência com slides	Dificuldade	Alguns estudantes nunca haviam elaborado slides

Fonte: autoria própria (2026).

Em relação ao processo de elaboração dos *slides*, as respostas presentes na tabela 4 indicaram que as principais facilidades estiveram relacionadas à organização do conteúdo, à inserção de textos e imagens e ao uso de modelos prontos disponibilizados pelas plataformas digitais Canva e Power Point. Por outro lado, as dificuldades mais recorrentes estiveram associadas à busca por fotografias e imagens pessoais, à seleção de elementos visuais adequados e, em um caso específico, à falta de experiência prévia na elaboração de apresentações, pois a estudante nunca havia elaborado *slide*. Tais resultados demonstram que, embora as ferramentas digitais facilitem aspectos técnicos do design, o processo de construção narrativa e seleção de conteúdos pessoais pode representar um desafio para os estudantes.

Tabela 5 – Facilidades e dificuldades durante a apresentação.

Categoria	Tipo de percepção	Descrição das respostas
Falar sobre a própria trajetória	Facilidade	Apresentação baseada em experiências pessoais
Capacidade de improvisação	Facilidade	Facilidade em lembrar ou improvisar falas
Timidez, ansiedade e nervosismo	Dificuldade	Insegurança ao falar diante da turma
Ambiente novo ou falta de familiaridade com colegas	Dificuldade	Apresentar-se para pessoas ainda pouco conhecidas

Fonte: autoria própria (2026).

Quanto à experiência de apresentação em sala de aula, observou-se que as principais dificuldades relatadas, em conformidade com a tabela 5, foram timidez, nervosismo e ansiedade, especialmente por se tratar de uma atividade que envolvia exposição pessoal diante de colegas ainda pouco conhecidos. Entretanto, diversos participantes relataram que, ao longo da apresentação, esses sentimentos foram gradualmente superados, possibilitando maior segurança e fluidez na comunicação. Entre as facilidades mencionadas, destacaram-se a possibilidade de falar sobre a própria trajetória, a capacidade de improvisação e a identificação com o tema apresentado.

Por fim, os relatos de experiência indicaram que a atividade foi percebida de forma amplamente positiva pelos participantes. Muitos estudantes destacaram que a elaboração dos *slides* possibilitou momentos de reflexão sobre a própria trajetória pessoal, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação oral, criatividade e organização de ideias. Além disso, a apresentação dos trabalhos em sala contribuiu para o fortalecimento da interação entre os colegas e para o conhecimento das histórias de vida presentes na turma, evidenciando o potencial pedagógico de atividades que integram recursos digitais e estratégias de apresentação pessoal no contexto educacional. Uma das pessoas com deficiência (PcD), inclusive, compartilhou, após o término da atividade, na plataforma *on-line*, um depoimento emocionante que, com seu livre consentimento, foi posteriormente socializado com a turma, em sala de aula, evidenciando a percepção de acolhimento, respeito e apoio mútuo no ambiente acadêmico:

Minha turma é muito legal e companheira. Sempre que preciso de ajuda, todos se reúnem para ajudar. É uma sala com respeito, amizade e parceria, o que torna o ambiente muito agradável para aprender.

Outros relatos, igualmente expressivos, também mereceram destaque. Optouse por preservar as produções textuais dos estudantes em sua forma original, ainda que apresentem inadequações gramaticais, a fim de manter a autenticidade dos depoimentos. Ressaltase, contudo, que todos os *slides* foram cuidadosamente revisados pela docente, e que as observações decorrentes dessas correções foram devolvidas individualmente aos estudantes, por escrito, na plataforma online em que os trabalhos foram postados.

No início da apresentação estava calma, porém passado alguns segundos fui ficando mais com o coração acelerado ao ir vendo e mostrando tantos momentos e lembranças.

É uma experiência incrível, porque temos colegas de várias idades, culturas e maneira de entender a vida diferentes. Aprendi com cada apresentação e me emocionei com palavras e imagens.

No início estava apreensiva porque não tinha montado nenhum slide ainda, tive ajuda da minha colega e do meu filho. No meio da montagem já estava mais tranquila, eu adorei. Gostei muito de ver as apresentações, os rostos demonstravam cada momento falado e energicamente. Eu gostei muito do meu slide, e já tenho ideias para o próximo.

Foi uma experiência muito boa, ali eu pude ver uma história da minha própria vida! Foi muito bom ver ele pronto, pois foi algo que eu fiz com muita dedicação! Foi uma experiência incrível, pois eu nunca tinha feito uma apresentação individual. Foi muito legal! Eles são muito criativos (referindo-se aos demais colegas). Gostei bastante de passar por todo o processo de criação de slide e apresentação dele, e foi muito interessante ver o dos meus colegas.

Antes um nervosismo e ansiedade. Durante a apresentação foi muito bom com algumas perguntas e ver que foi bem apresentável. Após uma sensação de alívio e ver que tudo deu certo.

Foi legal e divertido poder falar das pessoas próximas de mim para a sala, mas também foi difícil para pensar em fatos curiosos sobre mim. A experiência de ter um trabalho pronto é ótima, mas foi melhor ainda quando percebi que tinha conseguido terminar a parte que eu estava com dificuldade. Ter apresentado não era o que eu queria ter feito porque eu não gosto de apresentar para uma turma, mas depois que apresentei foi mais tranquilo. Foi muito interessante ver os slides da turma, pois eu acho que é uma forma não só de comunicação, mas sim de conhecimento sobre os colegas. No começo eu estava perdida pensando no que eu iria colocar, mas depois fui fazendo e achando mais tranquilo. Gostei sim de ver meus colegas apresentando porque foi uma maneira de conhecer um pouco mais sobre eles e achei que todos os slides ficaram bons.

Foi uma grande experiência, nunca tinha parado para pensar, coisas sobre eu, e conhecer um pouco de cada um foi bom também!

Incrível ver as habilidades, histórias de vida; superações; talentos de cada um. Gostei muito de ver, apresentar; e vivenciar.

Foi divertida, fui relembando histórias da minha vida, encontrei fotos antigas e fiquei nostálgica; Fiquei muito satisfeita com minha apresentação e tinha minha identidade nele; Como tenho costume de apresentação para o público, foi bem tranquilo para mim, percebi que meus colegas gostaram também então fiquei satisfeita; Foi muito interessante realmente saber sobre eles, de onde vieram e quais suas culturas, é a atividade que conecta as pessoas e podemos quebrar o gelo e ver o que cada um

tem em comum; Gostei da proposta do trabalho, adorei fazer e gostei muito de ver que todos os colegas se empenharam também.

Esse trabalho não serviu somente para trabalhar habilidades como autoconhecimento e oralidade, mas também para conhecer os colegas com quem estudarei nos próximos anos, e também para eles me conhecerem. Gostei de fazer o trabalho e de ver o trabalho de meus colegas.

Amei na hora que o meu slide tava pronto eu achei uma realização, claro com pequenos erros que nem eu percebi, gosto de está elaborando trabalho eu me dedico muito, quando eu vi dos meus colegas achei super legal e como elas ou eles se dedicaram e cada um colocou sua personalidade, sou muito detalhista e sempre busco melhorar em tudo que eu faço.

Julguei tal ferramenta sobremaneira superior, pois, sendo eu possuidor apenas de um aparelho celular, o Canva preservou a simplicidade de seu manuseio. Ademais, por já possuir familiaridade com o referido aplicativo, senti-me muito mais à vontade e confiante para realizar a atividade que me fora proposta. Foi uma experiência deveras proveitosa, sobretudo por permitir-me relembrar o processo de elaboração de slides e reaprender a maneira correta de realizá-los. Senti que o trabalho poderia ter sido ainda melhor; contudo, tenho ciência de que realizei o melhor que estava ao meu alcance. Em uma próxima ocasião, certamente poderei aprimorá-lo ainda mais. Senti certo nervosismo, pois havia muito tempo que não realizava uma apresentação. Todavia, ao longo da exposição, fui gradualmente me soltando, o que me proporcionou uma sensação verdadeiramente agradável. Foi uma sensação muito positiva, pois percebi que todos os meus colegas são pessoas prestativas, dedicadas e dotadas de grande imaginação. Tive receio de cometer algum equívoco; entretanto, sabia que estava empenhando o melhor de mim. Durante a apresentação ainda senti certo temor, mas aos poucos me soltei, senti-me realizado e foi muito gratificante ouvir meus colegas falarem sobre si e conhecer um pouco mais de cada um.

Diante desse cenário, podese inferir que a educação não pode estar dissociada do contexto socioeconômico e tecnológico contemporâneo, marcado pela centralidade da informação digital como nova infraestrutura básica. Computadores com internet configuramse como elementos estruturantes desse novo paradigma informacional e comunicacional, ao ampliarem o acesso rápido e diversificado a conteúdos, saberes e contextos. No âmbito educacional, tais recursos potencializam a constituição de espaços de socialização e de produção de conhecimentos científicos, desde que integrados de forma intencional às práticas pedagógicas. Nesse sentido, o uso da internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar requer a mediação do professor, a quem cabe orientar os estudantes no uso crítico e reflexivo dessas ferramentas, conduzindoos ao processo de construção do conhecimento. Considerando que as TICs já fazem parte do cotidiano dos educandos, tornase fundamental que a escola e o docente assumam o papel de mediadores do conhecimento, articulando as tecnologias digitais às metodologias pedagógicas adotadas, de modo a qualificar os processos de ensino e aprendizagem

(Furlan; Nicoden, 2017).

Evidencia-se que a infraestrutura da Fatec Nilo De Stéfani assegurou condições adequadas para o desenvolvimento da atividade, por meio da disponibilização de recursos tecnológicos essenciais, como notebooks, acesso à internet (*wifi*), televisão e sala *maker*. A atividade foi planejada previamente pela docente e intencionalmente fundamentada em princípios das metodologias ativas, promovendo o protagonismo discente, o autoconhecimento e a interação entre os estudantes. Tal organização pedagógica favoreceu a participação de todos, em uma perspectiva inclusiva, ao considerar diferentes ritmos, experiências e necessidades educacionais. Destacase, ainda, a articulação da proposta com os conteúdos previstos no plano de ensino da disciplina Comunicação e Expressão, assegurando coerência curricular e qualificação do processo de ensinoaprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam que a escolha de ferramentas digitais para a elaboração de apresentações acadêmicas está fortemente associada à facilidade de uso e à familiaridade prévia dos estudantes com determinadas plataformas, destacandose o Canva como a ferramenta predominante entre os participantes. Observe-se, ainda, baixa busca por alternativas tecnológicas, o que indica uma tendência à utilização de recursos já conhecidos e reforça a influência da experiência prévia no processo de adoção tecnológica no contexto educacional.

No que se refere à atividade pedagógica proposta, verificouse que a elaboração dos *slides*, articulada a princípios das metodologias ativas, favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização de informações, à criatividade e à reflexão sobre a própria trajetória pessoal. A etapa de apresentação oral, por sua vez, possibilitou o exercício da comunicação em público, ainda que marcada por dificuldades iniciais associadas à timidez e ao nervosismo, aspectos gradualmente superados ao longo do processo.

Ademais, os relatos dos participantes indicaram que a atividade contribuiu significativamente para o fortalecimento das interações entre os estudantes e para o conhecimento das histórias de vida presentes na turma, evidenciando a constituição de um ambiente de acolhimento, respeito à diversidade e cooperação. Destacase, nesse sentido, que as duas pessoas com deficiência (PcD) sentiram-se integradas e acolhidas pelos colegas, o que reforça o potencial pedagógico de práticas que articulam tecnologias digitais, aprendizagem ativa e princípios da educação inclusiva no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BOVÉRIO, Maria Aparecida. Plataforma de inteligência artificial gratuita Teachy Education como instrumento de apoio à reestruturação das aulas no ensino superior: abordagem por metodologia ativa “sala de aula invertida”. In: BIANCHESSI, Cleber (org.). **Inteligência artificial em debate: desafios e perspectivas na educação**. Curitiba: CRV, 2025. p. 299-314. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1171322/2/>

Intelig%C3%A2ncia%20Artificial%20em%20Debate%20-%20Vol%202.pdf. Acesso em: 06 fev. 2026.

BOVÉRIO, Maria Aparecida. Integração das inteligências artificiais (IAs) gratuitas Teachy Education, Gamma e Canva como ferramentas para o desenvolvimento de metodologias ativas: pesquisa de campo aplicada. In: **BIANCHESSI, Cleber** (org.). *Inteligência artificial em debate: desafios e perspectivas na educação*. Curitiba: CRV, 2025. p. 79-96. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1171322/2/Intelig%C3%A2ncia%20Artificial%20em%20Debate%20-%20Vol%202.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2026.

FURLAN, M. G. V.; NICODEM, M. M. F.; A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira**, v. 8, n. 19, 2017. E – 4720. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4720>. Acesso em: 06 mar. 2026.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 06 mar. 2026.

PEREIRA, Bryan Kenneth Marques; SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; SURDI, Aguinaldo Cesar. Educação na era digital: a compreensão dos alunos sobre a importância das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Temas em Educação**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47791>. Acesso em: 06 abr. 2026.

PINHEIRO, Weider Silva; VALENTE, Evelyn Aida Tonioli. Inteligência artificial na educação: entre a inovação tecnológica e o desafio ético. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com>. Acesso em: 09 abr. 2026.

VIDAL, Altemar Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. As tecnologias digitais na educação contemporânea. *ID on line* – **Revista de Psicologia**, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2443>. Acesso em: 06 fev. 2026.